O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

(AVENÇADO)

ANO 38.º — N.º 1927
Sábado, 9 de Fevereiro de 1946
VISADO PELA CENSURA

Mais uma divagação

—o—

Segue o mundo ansiosamente a marcha dos acontecimentos quanto ao pretenso estabelecimento e garantia futura da paz universal vasada nos moldes que neste momento se forjam em Londres, copiando, ao que parece, um antigo e totalmente desacreditado modêlo que durante longos anos arrastou em Genebra uma vida de permanentes ficções.

A paz, ou vive arreigada na consciência nacional ou não é coisa nenhuma.

Toda a construção de paz que se alimente da fôrça é a negação da própria paz.

Por enquanto na ONU há algumas nações que discutem, mas acabam por votar o que a Inglaterra, os Estados Unidos e a Rússia prèviamente concertaram.

Então a Rússia tem sido duma desenvoltura que desorienta os seus mais chegados amigos, se é que em matéria de internacionalismos ainda, ou já, é possível invocar amizades.

Toda a estrutura da nova Sociedade das Nações se apoia no Conselho de Segurança, organismo militar, órgão da fôrça bruta, agora dispondo de meios de devastação diabólicos capazes de arrazar o próprio mundo.

Assim, em linguagem terra a terra, o problema fica reduzido a uma expressão de transparente singeleza.

Os três Grandes—designação que êles próprios se arrogam, ou que por geral consenso lhes outorgamos—ainda e sempre por fôrça das circunstâncias, dois certamente animados de propósitos sinceros, um a encarar com justificadas reservas, elaboraram o estatuto jurídico-guerreiro da paz, e para a coisa ter uns laivos de colaboração internacional, chamaram os seus aliados, e só estes, para submeterem à apreciação o que de ante-mão se sabe que há-de ser assim mesmo.

Aquele factor essencial, específico da paz, não conta muito, pois se dispensou até ao presente a colaboração daqueles países que demonstraram por pensamentos, palavras e obras, possuirem-no em alto grau. E até por curiosa anomalia se considera um favor, uma honra ou uma prova de excepcional tolerância, vir a consentir-se a inclusão de países que se conservaram neutrais durante a guerra, tais como a Suissa, a Suécia e Portugal.

E' certo que em entrevista concedida aos jornalistas, o sr. Randolph Churchill, filho do antigo primeiro ministro da Grã Bretanha, que esteve em Lisboa, afirmou que Portugal viria a ter na ONU lugar de destaque, que lhe era devido a todos os títulos. Mas êle próprio não se mostrou exageradamente crente na eficácia do sistema que tão laboriosamente se está a querer pôr de pé, à custa de sucessivas contemporizações com a amimada e irrequieta Rússia, perigoso e inquietante ponto de interrogação de todas as horas.

A imprensa da Grã Bretanha e de quando em quando a da América não o escondem.

Salvo o devido respeito, a chamada dos países neutrais é tardia, e surge talvez por acaso justamente na altura em que começa a pôr-se o problema financeiro, que vai ser coisa de respeito. Os encargos daquela série de organismos e os que necessàriamente resultarão da tarefa gigantesca de não deixar morrer de fome e de frio milhões e milhões de seres, atirarão para uma continha calada. Ora, se prèviamente sabemos que lá dentro o nosso papel é obedecer e pagar, é caso para agradecer a gentileza do convite, mas recusá-lo com os protestos mais veementes de igualdade e fraternidade.

Para ajudar os que sofrem? Não carecemos de lições. Não vai longe o dia em que o chefe da igreja proclamou a generosidade do coração dos portugueses exteriorisada em prestante auxílio às vítimas da guerra. Durante o tremendo conflito démos, muito, démos às vezes, em prejuizo próprio, numa atitude de renúncia e de sacrifício que reputamos dever de humanidade. Não terá por isso mesmo grande valor, mas ao menos dá a satisfação do dever cumprido.

Portugal não deixará de continuar a abrir as suas portas hospitaleiras aos que precisarem, e para tanto não carece de confiar a mãos alheias o que sempre soube fazer.

Afinal era Salazar quem estava na verdade quando manifestou ao antigo embaixador da América em Madrid «as suas reservas sobre o modo como os russos e outros comunistas se aproveitariam de uma vitória para a qual contribuiram».

E tinha ainda razão quando sustentava que o papel dos Estados Unidos deveria ser o de «estarem presentes na nova Associação em conjunto com os países derrotados, se não se quiser que a Associação tenha o mesmo destino da Liga das Nações».

Não vão bem as coisas, não. Caminhamos para *mais uma divagação.*

Ah! Mas agora reparo: estranha coincidência; mais uma divagação! As iniciais suspeitas... M U D.!!!

O destino é cruel, mas havemos de convir que com fases cómicas...

F. de M.

O 19 de Outubro

Foram agora restituidos à liberdade os implicados nessa tragédia política em que foram assassinados, entre outros, Machado Santos, Carlos da Maia e dr. António Granjo, que tanto dignificaram a República.

Um dos protagonistas da carnificina foi o ex cabo marinheiro Abel Olimpio, mais conhecido pelo *Dente d'Ouro*, que cumpriu tôda a pena na Cadeia Nacional de Lisboa.

Casas para alugar

Continua a ser difícil adquiri-las quer na cidade, quer nos arrabaldes, a-pesar-de muitas se terem construido nos últimos tempos.

A procura, porém, excede tudo quanto a antiga musa canta...

Donde virá tanta gente?

Na Costa Nova

Começou a construir-se ali uma pensão, dizem-nos que com todos os requesitos indispensáveis aos frequentadores da linda praia.

Se assim fôr muito terá a ganhar com isso.

Além túmulo

Dr. Jaime Duarte Silva

Faz hoje um ano que morreu êste talentoso causídico, patrono de *O Democrata* a quando duma perseguição acentósa contra êle movida por quem havia apregoado aos quatro ventos que *nunca chamou nem chamaria ninguém aos tribunais por abuso de liberdade de imprensa.*

A' sua memória prestamos, nestas singelas linhas, mais uma homenagem, que significa, também, gratidão e reconhecimento para com o Homem que, tendo sido nosso adversário político, se colocou desassombradamente ao nosso lado, que o mesmo é dizer contra quem nos pretendia aniquilar, servindo-se de processos nada honrosos.

Aveiro perdeu com a morte do dr. Jaime Duarte Silva um dos seus filhos de maior preponderância cuja falta se fez sentir por ser de menos um valor a juntar a outros que ultimamente têm desaparecido.

Por tudo, pois, nos inclinamos neste dia sôbre a campa onde repousa o insigne aveirense, que no fôro ocupou lugar de merecido destaque.

Almanaque de Fafe

Recebemos o 38.º volume desta publicação regionalista, editada pelo nosso presado colega e amigo, de *O Desforço*, Artur Pinto Bastos, cujo oferecimento, acompanhado de palavras cativantes, muito lhe agradecemos.

Todos os anos é assim: vem até nós o Minho pitoresco e os seus costumes atravez de mais de cem páginas, na sua maioria ilustradas, que é um regalo folhear por entreterem, recrearem e dizer à gente algo de interessante para quem vive longe de tão lindas paragens. Mas não é só isso que o *Almanaque Ilustrado de Fafe* contem. Ali encontra o leitor tudo quanto o título abrange e mais: literatura e arte, a começar pelo esmero do trabalho apresentado por Artur Pinto Bastos.

Fafe deve a êste homem um serviço de grande estimação. A Câmara, o Turismo, o comercio, as industrias é bem que o reconheçam, contribuindo de qualquer forma para o tornar ainda mais eficiente, no futuro. Visto com isso só lucrar a terra, o concelho, a região, pois é uma obra de interesse geral digna do maior apreço.

O preço da batata

Na Praça da Verdura, em Albufeira, apareceram há dias batatas expostas a 4$00 cada quilo, averiguando-se pertencerem ao mesmo monte das que, pouco antes, se tinham vendido por menos 1$00.

Quem se admira?

Não concordamos

Depois de muito batalharmos para que o arvoredo de algumas ruas e praças da cidade fôsse substituido por exemplares próprios dessas artérias, que hoje lhes dão outro aspecto e justificam a razão que nos assistia, teimando com a Câmara e contra certos argumentos tendentes a demorar uma limpesa há muito imposta, é-nos grato ver agora o complemento dessa obra acabada pelo sr. dr. Alvaro Sampaio com todos os louvores que ela nos merece. Achamos, porém, exagerada a transformação por que está passando o antigo Passeio Público ou Jardim de Santo António e nomeadamente o corte das árvores da rua central, que eram, no verão, o refugio de muitos que ali iam gosar a sua sombra tão apreciável nessa época do ano. Não é assim. Há coisas que deviam ser ponderadas antes de se executarem e esta entra nesse número. Foi um erro o que acaba de praticar-se. Lamentamo-lo. E a cidade deplora-o, principalmente os intemeratos defensores da terra já classificada como centro de turismo de primeira ordem.

Não, não. Aquilo foi demais e não se justifica. Aveiro vê com profundo desgosto a deliberação tomada e fala. A mágua é geral. E porque não concordamos também com a falta de arvoredo onde êle deve existir, aqui estamos a acompanhar a cidade nos seus justos reparos.

OS CORREIOS

De novo alguém se nos dirige, queixando-se: no dia 3 lancei na caixa do correio, na estação de Quintans, uma carta para Aveiro, esperando que fôsse entregue no dia seguinte, segunda-feira, quando afinal só chegou ao seu destino na terça ou seja com um atrazo de 24 horas. Fez transtorno, pedindo, por isso, providências para que o facto se não repita.

Com vista à Administração Geral por nos convencermos de que a falta partiu da ambulância onde casos semelhantes já se têm verificado.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Sentido da Revolução Nacional

A Revolução só tem sido um esfôrço realizado no sentido do alto e do grande, *e só é preciso ser português para ter consciência do sentido heróico do nosso ressurgimento. O ambiente estrito, mesquinho, em que se debatiam as nossas mais graves e complexas questões nacionais teve de ser varrido e fortemente arejado; a discussão dos problemas, elevados sistemàticamente e por exigência dos princípios ao plano nacional, tornou-se logo incompatível com o pequeno interêsse, o compadrio político, a habitual mediocridade.*

SALAZAR

Atenção para a 4.ª página

Conferência

Realizou a que estava anunciada para a noite do ultimo sábado, no salão da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, a sr.ª D. Irene Lisboa, que dissertou sôbre o *Panorama da Nossa Escola Primária.*

Presidiu o sr. Silva Rocha, antigo director da Escola Fernando Caldeira, ladeado pelos srs. João Salgueiro, empregado daquele estabelecimento fabril e professor Duarte Simão, que fez a apresentação da ilustre conferente.

A sr.ª D. Irene Lisboa, antes da leitura do seu trabalho, que encerra passagens interessantes em que foca certas deficiencias que se notam no funcionamento das nossas escolas, agradeceu à assistência que a escutava e mostrou a sua satisfação por se encontrar na linda e laboriosa cidade de Aveiro.

Ao terminar foi premiada com uma ovação e em seguida muito cumprimentada.

A dança...

Ocupou-se dela *Os Ridiculos*, jornal humorístico que, pondo o espírito de parte, escreve:

«A mocidade deve divertir-se, sim, mas ràdiamente, ao ar livre, e não perverter-se em ambientes acanhados de salsifrés».

E conta que funcionam no Porto numerosas *salas de baile—meios um tanto livres, impróprios para a formação moral de futuras donas de casa e mães de família*, pelo que o autor destas linhas, que diz não ser *bota de elástico nem puritano*, reclama *que se fiscalise atentamente as actividades de tais centros de diversões, para que eles se não tornem focos da desgraça.*

Quando os *Ridiculos* falam desta maneira, a sério...

Mas não é só no Porto, returque o vespertino *Vitória*: é em Lisboa, é em todas as cidades e até em pequenas terras da província, que o bailarico, ao som de qualquer *jazz-band* manhoso, está constituindo o único recreio duma larga população que desconhece os prazeres dos jogos físicos, das diversões de ar livre que, no nosso clima, podem praticar-se durante quási todo o inverno, acabando por considerar indispensável que as autoridades reparem no caso e tomem pelo caminho directo de afastarem dos *bailes* sem moral, as pessoas que é necessário não deixar perder para que a vida sã do país continue.

Apoiamos, sem reserva, a atitude dos dois confrades e prometemos voltar ao assunto se não fôrem tomadas providências no sentido de acabar com tais divertimentos...

República do Brasil

Assumiu a sua presidencia o general Eurico Gaspar Dutra. A' cerimónia assistiram numerosas representações estrangeiras, tendo convergido à cidade do Rio de Janeiro milhares de pessoas deslocadas dos diversos Estados.

Liceu de Aveiro

Estiveram nesta cidade com o fim de inspeccionar o terreno destinado ao novo edifício em projecto, nas Agras, os srs. Marquês de Abrantes, presidente da Junta de Construção Escolares; eng. Matos e arquitecto Silva.

Foram acompanhados na visita ao local pelos srs. dr. José Tavares e Alvaro Sampaio, respectivamente, reitor do Liceu e presidente da Câmara.

Recreio Artístico

Ao iniciar os trabalhos da sua gerencia, a Direcção da *Sociedade Recreio Artístico*, que no próximo mez festeja o seu cinquentenário, enviou-nos cumprimentos.

Agradecemos e aproveitamos a oportunidade para lhe manifestarmos o desejo de muitas prosperidades.

O TEMPO

Têm estado uns dias que parecem uns amores... As árvores começam a rebentar, o Sol a acariciar a terra e os passarinhos, êsses, ensaiam as primeiras melodias... Só falta um poucochinho mais de calor para aquecer os poetas...

Albergue de mendicidade

A Comissão Administrativa do Albergue patenteia a sua gratidão a todos aqueles cuja generosidade não esqueceu os pobres, nas festas do Natal.

Houve contribuições em géneros e as dádivas em dinheiro atingiram 4.457$50.

Quer a uns quer a outros benfeitores, confundimos no mesmo reconhecimento.

Seminário de Aveiro

Pelo Fundo do Desemprêgo vieram mais 700 contos para a sua construção.

Parabéns ao sr. Bispo.

Uma pergunta

Na Assembleia Nacional, o deputado dr. Albano de Magalhães, voltando a ocupar-se do caso da queima de grande quantidade de sardinha em Matozinhos, falou assim:

«Em 1940, já em plena guerra, num discurso aos corpos dirigentes da União Nacional, Salazar, depois de ter posto em relêvo a existência de certos *descontentes, inadaptados* ou *incompreendidos*, acrescentou que «as reclamações e queixas justificadas ou não, mas sérias, era preciso considerar abertamente».

E' o orientador e executor da política nacional que nos põe o mais à vontade possível, exigindo apenas seriedade ao apresentarmos reclamações e queixas justificadas ou não.

E depois:

Não se pode exigir mais liberdade. E á com essa liberdade que pergunto: porque razão é que o Govêrno ainda não esclareceu os motivos que determinaram a queima de grande quantidade de sardinha, no princípio do ano passado, na vila de Matozinhos, com grande escandalo dos habitantes do Norte e Sul do país e de quem o antigo deputado, capitão Duarte Marques, se fez éco nesta Assembleia? Houve justificação para êsse facto? Se houve, porque não se apresentou à apreciação dos homens da boa fé? Se não houve, porque se não afirma claramente quem fôram os responsáveis e se tornam publicas as providências que foram tomadas?

Espero que o Govêrno reconheça que não merecemos estas queimaduras. Se temos muito que lhe agradecer os serviços inestimáveis que tem prestado à nação, também é justo que se lembre de nós, que não nos poupamos a colaborar com êle, mas só o podemos fazer com consciência, quando verificamos que são castigados os que prevericam ou são castigados os que malsinam.»

Se fôssemos da Câmara, nesta altura exclamaríamos—apoiado!

Visitai o Parque da Cidade

O mérito de vencer com sacrifício

Vencer o atraso de dezenas de anos, reconstituir a vida nacional com a modéstia exigida pelos recursos mas com a dignidade imposta pela nossa ética e pelo nosso passado, organizar o que era inorgânico ou desordenado, criar a consciência duma possibilidade de engrandecimento que, embora assente no património antigo, tem de ser construído por nossas mãos, exige tais sacrifícios, tais virtudes, tão elevada devoção, apela para sentimentos tão puros e desinteressados que, se dão grandeza à Revolução Nacional, apresentam também dificuldades enormes. E' fácil dever do Govêrno mostrar a necessidade de sacrifícios; mas aceitar de boa vontade êsses mesmos sacrifícios, chegar a amá-los é quase virtude de santos.

SALAZAR

Balbúrdia e Ordem Política

O momento que se vive na história da Humanidade impõe profunda meditação e serena análise. Da atribuição de êrros ou fraquezas, não podem os homens tirar senão resultados negativos. Mas o julgamento desapaixonado pode trazer-lhes a indicação do melhor caminho a seguir. E condicionado todo o idealismo à realidade social em que estamos integrados achamos oportuno confrontar alguns aspectos da vida nacional que fundamentalmente caracterizam os dois periodos do regime republicano em Portugal: o primeiro, que vai de 1910 a 1926; e o segundo, que começa em 1626 e se prolonga até aos nossos dias.

Referiremos hoje apenas o aspecto político, começando pelo reconhecimento de que nunca o fenómeno que o caracteriza preocupou profundamente as massas nacionais. Estas, aceitaram a desencontrada luta de partidos daquele primeiro período na suposição de que os quadros dirigentes seriam ocupados por pessoas idóneas. Mas quando a desilasão tomou um carácter geral, manifestada mesmo pelos poucos homens de valor que serviram nesse periodo,—tácitamente a nação esperou que uma doutrina séria, servida por homens competentes, desse à vida portuguesa uma orientação que se harmonizasse com a essencia da sua tradição e com as possibilidades do país. Êsse consenso foi a base do movimento do 28 de Maio e estruturou mais tarde tôda a teoria ético-política de Salazar.

São daquele período da chamada democracia de 1910 algumas grandes nódoas da história política portuguesa: num só número do *Diário do Govêrno* se nomearam 17.000 funcionários públicos; por conveniências partidárias o *Diário do Govêrno* de 10 de Maio de 1919 apareceu com 30 suplementos; em menos de 15 anos, 44 ministérios, uns de dias, outros de meses, poucos de vigência anual e todos prometendo e destruindo, sem base estável de tempo e de planos para construir; no mesmo período, 8 presidentes da República, só um dos quais exerceu até ao fim o seu mandato; falta de autoridade nas ruas — época em que um oficial de diligências pedia por favor a um criminoso para se apresentar em tribunal e em que um bando de civis chefiado por cadastrados impedia a posse de um ministério (1920); o Parlamento era um palco, ora de farsas ora de comédias (por sôbre a tragédia nacional..), onde se escavacavam carteiras, se blasfemavam insultos ou se arengava horas e horas à espera que os combóios trouxessem uma maioria de voto...; Lisboa e o país, habituaram-se à bomba e à revolução, sabendo o público com antecedência (e por vezes com certo gáudio irónico...) que tinha de recolher e comprar víveres, enquanto ninguém se opunha à irresponsabilidade de alguns energúmenos ou à veneta de um *revolucionário*, etc., etc....

O diário republicano do Pôrto *O Primeiro de Janeiro* sintetizava nestes termos a acção do Parlamento e do Govêrno; «a política em Portugal é feita assim e, infelizmente, o bom senso não ilumina a consciência dos homens que a exercem.»

O diagnóstico era tristemente exacto: mas só 16 anos depois se pôde iniciar a recuperação, lenta mas segura, da vida e da política nacional. Primeiro, com carácter de emergência; logo que possível com sentido definitivo, através de uma Constituição política de carácter presidencialista, de um executivo de orientação centralizada, de um legislativo com verdadeira representação nacional e orgânico, de um judicial prestigiado. E a ordem restabeleceu-se nas ruas e nas consciências; a legislação providenciou sôbre as grandes necessidades nacionais; os planos seriaram-se e realizaram-se por ordem e com ordem; as diversas forças nacionais reintegraram-se nos seus lugares; a nação voltou ao que era antes da demagogia. Há mais de 10 anos que se operou esta transformação radical, daí até agora aperfeiçoada em relação ao melhor, ao bem comum, não em relação a mitos. Foi êste realismo político servido por Homens cuja projecção a História há de definir com tôda a grandeza — que salvou Portugal para os portugueses e reabilitou o país no conceito internacional.

Perante os novos rumos que o Mundo procura nesta viragem da sua evolução, apresenta-se aos portugueses o confronto entre a *balbúrdia* que imperou de 1910 a 1926 e a *ordem politica* vigente de 1926 até nossos dias.

Em consciência, não será difícil a escolha do caminho que cada um deve seguir.

P. S.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Jacinto José Gonçalves; no dia 11, a esposa do sr. Manuel Nunes Ramos, professor em Ilhavo, a menina Julia Marques Mendes e os srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da; em 12, a gentil Maria Luisa Paula Santos, filha do sr. capitão Luís Paula Santos, de Caçadores 1 (Portalegre) e o sr. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento de Cavalaria, actualmente em Lourenço Marques; em 13, os srs. Jorge Manuel e Fernando Mano, filhos do nosso amigo Manuel Mano, funcionário superior dos correios naquela cidade africana, e o sr. Julio Costa Júnior, do Porto, e em 14, o sr. Carlos Mendes, proprietário da Savoy *e do* Jardim das Modas.

Casamentos

Pelo sr. Manuel F. da Rocha Leitão, foi pedida, domingo, para seu filho Carlos da Rocha Leitão, a gentil Armanda da Conceição Vicente Ferreira, dilecta filha do sr. José Vicente Ferreira, funcionário dos C. T. T.

A cerimónia realizar-se-á na próxima Primavera.

—Pelo sr. dr. Alberto Soares Machado, director clinico do nosso Hospital, foi, igualmente, pedida, em Lisboa, a mão da sr.ª D. Maria Irene Ferreira Peixinho, prendada filha da sr.ª D. Irene Ferreira Peixinho e do sr. Manuel Rodrigues Nina, para o sr. dr. Joaquim António Vilão, médico na Gafanha e filho da sr.ª D. Lucinda Soares Ferreira e de seu marido o sr. Feliciano Macias Vilão.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

—Também está justo o casamento do sr. Carlos da Silva Pádua com a menina Maria José Bastos, filha do industrial sr. Artur da Costa Bastos, de S. João da Madeira.

Partidas e Chegadas

Tivemos na quarta feira o prazer de cumprimentar nesta cidade, onde veio com curta demora, o sr. Pedro Colares Pinto, antigo funcionário da nossa filial do Banco N. Ultramarino e actual gerente da de Braga.

Achámo-lo de magnífico aspecto.

—Com sua esposa e filhos embarcou na quinta-feira, em Leixões, para Luanda, depois de ter passado alguns meses no continente a retemperar-se do clima africano, o nosso presado amigo Raul Lelo, que na nossa colónia é justamente considerado.

Feliz viagem.

Doentes

Num quarto particular do Hospital do Carmo, do Porto, onde deve ser operado, continua entregue aos cuidados do abalisado clínico sr. dr. Oscar Moreno, o nosso amigo António José Nunes Rangel, activo comerciante de Aradas.

O seu estado é bastante animador.

—Em Coimbra sofreu, há dias, uma operação ao estômago, de que sofria há muito, o sr. dr. José Rito, Delegado de Saúde no concelho de Ilhavo.

Encontra-se em via de restabelecimento.

—Já vimos na rua, restabelecido, o dr. José Cristo, achando-se também muito melhor seu irmão, dr. António Cristo, ambos advogados.

Estimamos.

Política do vinho

No intuito de valorizar a riqueza vínicola nacional — uma das maiores do nosso país — legislou, há anos, o Govêrno no sentido de serem arrancados ou enxertados os produtores directos. Disposições posteriores tiveram em vista medidas que, num alto sentido de melhorar a produção vinícola na sua qualidade e valor, transformassem num encargo em vez de proveito essas videiras, para os proprietarios que ainda se apegavam a uma má orientação que só a rotina justificava. E embora a grande maioria tenha compreendido e cumprido as determinações governamentais, foi ainda necessário agora providenciar sôbre a matéria, com vista a completar a obra de substituição dêsses produtores directos por castas nacionais cujas qualidades vínicas são incontestàvelmente superiores.

Mas atendendo que é mais a má compreensão do que o propósito de desobediência à lei, dentro de um espírito de larga benevolência, determinou o Ministério da Economia que «fica prorrogado até 31 de Janeiro de 1947 o prazo para o pagamento voluntário das multas a que se refere o artigo 1.º do decreto-lei n.º 33.544, de 21 de Fevereiro de 1944, impostas em consequência de autos levantados em 1945». O mesmo decreto lei equitativamente estipula ainda que: «Se até 31 de Maio de 1946, os proprietários tiverem arrancado ou enxertado os produtores directos a que se referem os autos de transgressão levantados em 1945, deverão justificar o facto pela forma prevista no artigo 4.º do decreto-lei n.º 33.544 e depois de cumpridas as formalidades no mesmo artigo fixadas, as multas serão anuladas ou reduzidas, e restituídas as já pagas, na medida correspondente ao número de produtores directos em relação aos quais se tiver verificado o arranque ou enxertia».

Desta forma se verifica como o Estado apela para a cooperação e compreensão de todos os proprietários, compreensão, aliás, simples e de interesse para os mesmos, tendo em conta quanto é melhor e mais valioso, por exemplo, um litro de bom vinho verde do que um litro de aguado «vinho americano...».

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense,* Rua dos Mercadores.

NECROLOGIA

Em casa do nosso velho amigo Francisco Casimiro da Silva, deixou de existir, segunda-feira, com 82 anos e no estado de solteira, sua irmã Maria da Luz Casimiro da Silva, a quem certos preconceitos nunca emboitaram o espírito.

O enterro realizou-se, civilmente, para o cemiterio sul, vendo se entre a assistencia seus sobrinhos Lutário Casimiro da Silva, que veio expressamente de Coimbra, onde reside, e Alberto Casimiro da Silva, que conduzia a chave da urna.

A tôda a família da extinta, as nossas condolências.

* * *

Na quinta-feira ao meio dia, também se finou, depois de baldados todos os esforços para o salvar, o nosso particular amigo sr. capitão José Ferreira do Amaral, a quem os seus padecimentos se tinham agravado, conforme noticiámos.

Contava 68 anos, era natural de Aguada de Cima, concelho de Agueda, e o seu cadáver foi ontem a enterrar no cemitério sul da cidade.

Sem tempo nem espaço para uma notícia desenvolvida, no próximo número dedicaremos mais algumas linhas à memória do brioso oficial que deixa viúva a sr.ª D. Deolinda da Encarnação Amaral, a quem manifestamos o nosso pesar, bem como a sua filha a sr.ª D. Maria Madalena da Encarnação Amaral Matos, casada com o capitão sr. Manuel Vicente de Matos, pertencente ao regimento de Artilharia 2, de Viseu, e ao sr. padre António Encarnação, cunhado do extinto.

* * *

Falecram mais: nesta cidade, D. Maria Isabel de Vilhena de Almeida Torres, solteira, de 87 anos, natural de Lisboa; Tereza de Oliveira Gadim, viúva, de 80; Maria da Ascensão Vieira, viúva, de 59, natural da Murtosa, mais conhecida pela *Trauliteira,* e Carlos Rebelo, viúvo, de 79; e na *Quinta do Gato,* Maria da Luz Rodrigues Tavares, de 37, casada com João Rodrigues Branco.

IRÃO DESTA?

Principiou a demolição daqueles casarões de madeira apodrecida existentes junto ao edifício dos Serviços Municipalisados de Electricidade, desaparecendo já o primeiro.

Não foi sem tempo.

O petróleo

Apareceu outra vez à venda nos estabelecimentos com o que o público se regosija devido à falta que lhe fazia.

Mas êste não é das eleições — é da Vacuum...

Calendários

—o—

Recebemos um, esta semana, do sr. Américo Carvalho da Silva, agente em Aveiro da Companhia Europêa de Seguros, com séde em Lisboa.

Tem tantas estampas como de meses conta o ano, representando trechos de algumas cidades do país, tudo com uma perfeição e nitidez inexcediveis.

E', pois, um bom motivo de propaganda êste que a *Europêa* escolheu para se tornar conhecida e mostrar as vantagens que há em estar segurado contra todos os riscos.

Agradecemos o exemplar oferecido ao *Democrata.*

* * *

Também enviados pelo sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, recebemos dois, reclamando os papeis de fumar *Bambú* e *Zaida,* de que é importador e os pimentões *Flor do Pereiro,* de que é fabricante.

Igualmente nos confessamos gratos pela oferta.

A' Direcção do Teatro

Pregunta-nos um frequentador da nossa casa de espectáculos por que razão é que não são consertadas as cadeiras partidas, obrigando assim a um sacrifício quem tem de as utilizar em dias de cinema.

O reparo aí fica com vista à Direcção do Teatro.

Club Mário Duarte

Também foram eleitos os novos corpos gerentes desta agremiação, para o corrente ano, ficando assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. João Moreira; *1.º secreetário,* Laudelino Melo; 2.º, Francisco Andias.

Substitutos

Eng. Gaspar Vaz Pinto; dr. Pedro Ferreira; dr. Manuel Amador da Cruz.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Manuel Rodrigues da Cruz; *vogais,* Alfredo Osório e Américo Carlos G. Teixeira.

Substitutos

João José Candeias; dr. Hermes Ala dos Reis e João Ferreira de Macedo.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Joaquim Henriques; *secretario,* Lucílio Garcia; *tesoureiro,* Carlos Grangeon; *vogais,* Elias Gamelas e Reinaldo Correia Ritto.

Substitutos

Pedro Grangeon; Gil Ferreira; António Osório; Manuel Morais Sarmento e Américo Ferreira Gomes Teixeira.

Rectificação

Não nos foi solicitada; mas por termos conhecimento de que fomos injustos na referência feita ao Club dos Galitos em presença do falecimento de um dos seus fundadores, o sr. Domingos Vilaça, aqui fica esclarecido que no seu funeral se encorporou quási tôda a Direcção, foi lançado na acta um voto de profundo sentimento e bastantes sócios o acompanharam à última morada, tendo ainda a mesma colectividade manifestado o seu desgosto perante a família.

Lãs! Lãs! Lãs!

Grande sortido de lãs em fio (tabeladas) **de várias qualidades e marcas, em todas as côres.**

Enviam-se à cobrança

Casa GONZALEZ

Telef. 288 AVEIRO

Correspondências

Costa do Valado, 7

O cortejo das Pastoras constituiu, êste ano, maior luzimento pelo que as ofertas também avolumaram, rendendo mais. Só uma atingiu 1.150$50.

Foi bastante elogiada a sua organização.

A' noite houve baile no Recreio em honra do belo sexo, como não podia deixar de ser.

—A iluminação publica, não sabemos o motivo, deixa muito a desejar entre nós, por haver noites consecutivas em que a Costa se acha mergulhada nas mais densas trevas. E isso não está certo, causando reparos dos quais nos fazemos éco, pedindo providencias.

—Esteve doente a digna professora desta localidade sr.ª D. Amélia Rangel de Quadros.

—Começou a sementeira da batata que na nossa freguesia atinge proporções invulgares.

Oxalá os resultados sejam compensadores de modo à lavoura não ter razão de queixa.

—Efectuou-se hoje a feira dos 7, na Oliveirinha, com muita concorrência, devido ao dia explendido que esteve.

Pronuncios da Primavera.

C.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 9 de Fevereiro (às 21 h.)

Aventuras de Tartu

Domingo, 10 (às 15,30 e 21 h.)

A Comédia humana

Terça-feira, 12 (às 21 h.)

A Princesa e o Pirata

Quinta-feira, 14 (ás 21 horas)

Cinco segredos e No campo inimigo

Em 16 e 17:

A nova produção nacional

José do Telhado

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Niquelagens e Reparações eléctricas

Soc. Electro Aveirense, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Prédio

Vende-se numa das ruas mais movimentadas da cidade. Informa João de Lemos, Rua de S. Sebastião, 67 —AVEIRO.

Vende-se optimo terreno para construções, na Avenida Araújo e Silva n.os 49-51, tendo poço, árvores de fruto, parreiras e currais.

Para tratar: Chefe de Conservação de Estradas—TONDELA.

Selos

Compram-se mesmo vulgares. Carta a Joaquim de Almeida, n.º 63, Rua de S. Mamede, ao Caldas—LISBOA.

OURO, PRATAS, RELÓGIOS, Compra, vende e troca.

Oculos, lentes para todas as dioptrias e preços. Execução de receitas médicas.

Oficina e *Ourivesaria Vilar*, Rua de José Estêvão, junto ao quartel da Guarda N. Republicana—AVEIRO.

Dr. Costa Candal

Médico-especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Retomou definitivamente a clínica

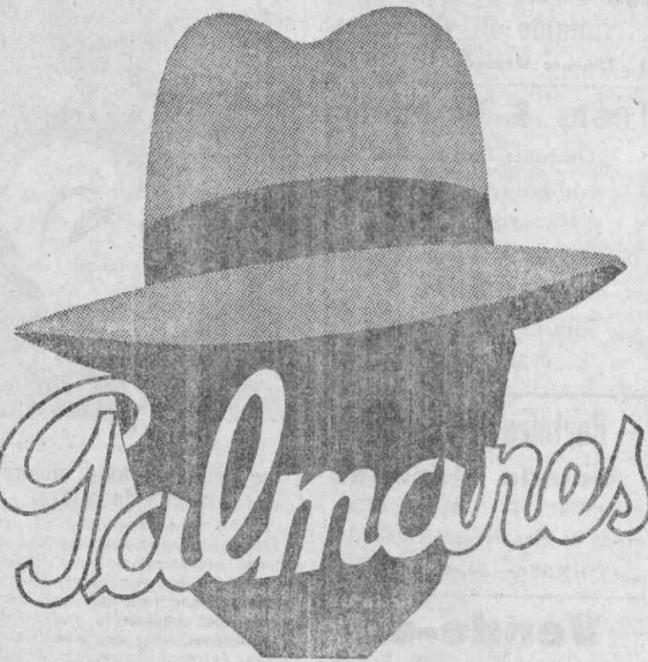
Consultas todos os dias, de manhã e de tarde

Avenida dr. L. Peixinho (Tel. 206)

AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as sextas-feiras, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz, 8-2º, das 10,30 horas em diante.

O Chapeu que grita a moda

Vendedores exclusivos em Aveiro

ÚLTIMO FIGURINO e CAMISARIA DA MODA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Parteira-enfermeira e enfermeira visitadora

Aurelina Vieira Couto

Partos, tratamentos e injecções — longa prática

Largo da Estação (C. P.)

FARMÁCIA RIBEIRO

Costa do Valado

Aviamento de receituário, com produtos de primeira qualidade e o máximo escrúpulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmacêuticas tanto nacionais como estrangeiras.

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

América, Brasil, A'frica e Venezuela

Passaportes e documentos

Venda de passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Via marítima e aerea

Agência Vizinho, fundada em 1900

Largo do Oitão, (Telefone 7)—ILHAVO

Casa Vizinho, Irmãos & Filhos

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia	Fábrica Gercar
R. Canal da Fonte Nova	Rua das Olarias

TELEFONE-P. B. X. - 22

AVEIRO

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Cuidai da saúde de vossos filhos dando-lhe óleo de bacalhau SANTA JOANA, da Farmácia Morais Calado.

Casas Vendem-se duas na antiga Rua do Sol, sendo uma de dois pavimentos e quintal e outra terrea, respectivamente com os n.os 39 a 41 e 13. Tratar com Augusta da Cruz—Praça do Peixe.

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli* —MONTE ESTORIL.

Prédio Vende-se o da Rua 31 de Janeiro n.º 10. Tem 12 divisões, armazem quintal e pôço. Tratar com Hermenigildo Meireles.

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Armazem

Vende-se no Canal de S. Roque, devoluto, servido pela C. P. e V. do V. Tratar com Manuel Gamelas, Rua João Mendonça — AVEIRO

Casa Vende-se no Rossio bairro João Afonso, com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Vêr e tratar na mesma com Luís Pinho das Neves.

Passa-se

o estabelecimento de Mercearia, Papelaria e Chapelaria de Augusto Carvalho dos Reis, nesta cidade, aos Arcos. Recebem-se propostas na mesma casa.

Balcão em mármore

e uma balança *Avery* em estado de nova, vendem-se. Para vêr na *Camisaria da Moda*, Avenida dr. Lourenço Peixinho—AVEIRO.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Secção Desportiva

Foot-ball

Campeonato Nacional da Segunda Divisão

Beira-Mar, 2-Lisboa e Vizeu, O

O *Beira-Mar* conseguiu, no domingo, a sua segunda vitória da presente época, desta vez em competição com o *Sport Lisboa e Vizeu*, o mais fraco agrupamento que nos tem visitado.

A vitória dos locais foi justa e o resultado está longe, até, de traduzir fielmente a diferença demonstrada entre os dois contendores. A trave e a pouca sorte dos nossos jogadores evitaram aos visitantes mais pesada derrota.

O grupo aveirense voltou a sofrer alterações na sua composição—ainda não jogou dois jogos seguidos com os mesmos elementos. Freire, que tão boa conta de si vinha dando em médio direito, apareceu a defesa do mesmo lado. Por desconhecimento do lugar jogou demasiadamente adiantado não fazendo a conveniente marcação do extremo esquerdo adversário.

Na linha média reapareceu Rocha, que acusou destreino. Na primeira parte não encontrou posição no terreno, fazendo exibição medíocre. No segundo tempo melhorou e chegou a cumprir.

Henrique, que ocupou o lugar de médio esquerdo, andou à deriva. Muita energia... e pouco mais. Embora com habilidade acusa o afastamento de muitos meses dos campos de jogos. Teve sorte—e o seu Club também em o extremo direito adversário, que estava à sua guarda, não ser jogador para grandes cometimentos. Não se compreende, portanto, que se haja sacrificado Bastos, que tão boa conta vinha dando de si e patenteava subida evidente de forma.

Na linha avançada, Adolfo apareceu a extremo direito. A sua exibição bem mostra que poderá atingir novamente a forma que lhe deu direito a representar o nosso distrito, na época finda, contra a selecção de Lisboa.

Dos restantes há que salientar o excelente comportamento de Sarmento, Costa e, por vezes de Tobias.

P. M.

Columbófila

Conforme noticiámos, realizou-se, domingo, o primeiro treino do Grupo de Columbofila com solta em Agueda.

Levantaram vôo às 8,50, com a atmosfera bastante carregada, desaparecendo rápido entre as núvens, não dando o prazer aos assistentes de poderem apreciar os seus vôos circulares em procura de orientação.

A's 9,19 chegava o 1.° pombo, portador da anilha n.° 585.675 ao pombal do sr. Aristides Graça, com uma diferença de um minuto sôbre um bando de 5 que às 9,20 entrava no pombal do sr. J. Barros.

Pena foi que não fôsse maior o numero de pombos a treino. E' de crer que para a próxima época seja iniciada com mais, pois dará tempo a alguns amadores poderem ir além.

J. B.

Basket-Ball

No Campo João Aleluia o grupo da Fábrica ganhou aos *Galitos* por 39-10; no da Alameda 31 de Janeiro, em Esgueira, o da Casa do Povo perdeu com o de Sangalhos por 31-39; e em Agueda, o *União D. Oliveirense* derrotou o *Recreio* da vila por 25-17.

Continua à frente da classificação o *Desportivo Aleluia*, seguido pelos *Galitos* e depois pelo grupo de Sangalhos.

Em júniores devem ter o campeonato ganho, os esgueirenses.

* * *

Realizaram-se ultimamente eleições na A. B. de Aveiro, apurando-se o seguinte resultado;

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Alberto Couto; *1.° secretário*, José Augusto da Silva; *2.°*, Joaquim de Pinho.

DIRECÇÃO

Presidente, João Lapa de Oliveira; *vice-presidente*, Florentino Maia; *tesoureiro*, Manuel Moreira de Castro; *1.° secretário*, Américo Ramalho; *2.°*, Amilcar Torres.

CONSELHO TECNICO

António Maria Borrego, Alvaro de Sousa e Manuel Oliveira e Silva.

CONSELHO FISCAL

Agílio Pádua, António Figueiredo e António Almeida.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço saber que Salvador Garcia, casado, morador na Rua de Eça de Queiroz, 23, desta cidade, requereu a esta Câmara autorização para trasladar as ossadas de João da Maia Cordeiro, falecido em 19 de Dezembro de 1933, que se encontram na sepultura n.° 44 do cemitério sul, desta cidade, para a sepultura n.° 261, no 1.° leirão do cemitério central, dêsta mesma cidade, o que tornei público por êste e outros de igual teor, para que as pessoas interessadas e que se julguem no direito de reclamar contra a mesma trasladação o possam fazer, perante esta Câmara, dentro do prazo de vinte dias a contar da última publicação dêste num dos jornais desta cidade.

Aveiro e Paços do Concelho, 28 de Janeiro de 1946.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	10,04 (rápido) [3]
12,56 (rápido) [1]	11,15 (tram.)
13,06 (tram.)	15,41 (»)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido) [1]
20,40 (tram.)	21,54 (mixto)
22,05 (rápido) [2]	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Todos os dias, excepto domingos.
(2) Só se efectua aos sabados.
(3) Só às segundas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.